

Langoni: Brasil é diferente

Panamá — O presidente do Banco Central do Brasil, Carlos Langoni, destacou as diferenças entre a situação brasileira e a dos demais devedores latino-americanos, em seus discursos na 24ª Assembléia de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e representantes da rede bancária internacional que se realiza no Panamá.

Langoni afirmou que muitos países em desenvolvimento "reagiram de forma lenta e, muitas vezes, de maneira errada diante dos acontecimentos que demonstravam a intensidade da crise que se anuncia", atribuindo ao fato à falta de mecanismos políticos capazes de conciliar aspirações sociais quase sempre legítimas aos recursos realmente disponíveis.

Embora tenha admitido que o Brasil cometeu erros, principalmente com a presença excessiva do Estado na economia, Langoni assegurou que o País já reformulou suas prioridades de investimentos setoriais e retomou uma "saudável" descentralização, com a distribuição eficiente dos investimentos e redescoberta de suas inegáveis vantagens em relação aos setores da agricultura e mineração.

O presidente do Banco Central do

Brasil destacou também que ao contrário de outros países, o programa brasileiro a curto prazo, destinado a fomentar o rápido crescimento e diversificação de suas exportações, proporcionou condições objetivas para ajustar adequadamente a posição da dívida externa desde que se assegure um nível mínimo de acesso ao mercado internacional".

Por outro lado, Langoni afirmou que para haver uma solução pacífica da crise, os países em desenvolvimento precisam se basear em certos fatores externos e destacou a responsabilidade que os Estados Unidos devem considerar ao aplicar suas políticas internas aos processos de modernização institucional e reajuste econômico atualmente realizados pelos países da região.

Langoni disse que no caso do Brasil, a abertura política constituiu o elemento determinante na preservação da estabilidade política a longo prazo e permitiu absorver as tensões inevitáveis por meio dos canais legítimos de representação. Em seguida, criticou o protecionismo dos países industrializados.

O representante brasileiro foi severo com os bancos que depois da crise mexicana, em agosto passado, reduziu em grandes proporções o

fluxo de capitais aos países em desenvolvimento "sem distinção de situações concretas". "O Brasil continua em uma situação difícil em termos de liquidez internacional e vulnerável a outros fenômenos do mercado que poderão provocar uma nova situação de incerteza", disse Langoni.

Em seguida, insistiu em que é essencial que os bancos organizem canais de acesso a informação sobre a situação das economias dos diferentes países e fez uma apelo aos organismos multilaterais de financiamento para que se esforcem a fim de substituir fundos de fontes privadas que continuarão inseguros a médio prazo e o estabelecimento de mecanismos para mobilizar rapidamente os recursos capazes de suprir as deficiências de liquidez a curto prazo.

Em relação à sexta reposição de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, aprovada em fevereiro passado, Langoni manifestou que diante da atual crise, o montante aprovado é modesto, já que representa um crescimento anual acumulativo de 13,8 por cento para o período 1983/86, quando as expectativas iniciais se situavam em 18 por cento por ano.